

**Tema: Cidadania e Debate Competitivo**

**Comunicação: *Cidadania e Debate Competitivo***

**Comunicador: Dr. Ary Ferreira da Cunha**

**Data: 10 de abril de 2014**

**Formanda:**

Sara Margarida Dias Domingues da Mota Gameiro

Agrupamento de Escolas de Arganil

## 1. Introdução

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”<sup>1</sup>

Decidir qual a comunicação ou o percurso pedagógico dos “Encontros” para a elaboração do presente Relatório, foi uma tarefa que se assemelhou para nós a uma encruzilhada. Porém, como “nada é tão fatigante como a indecisão e nada é tão fútil”<sup>2</sup>, procurámos tomar uma decisão que se afigurava difícil, conquanto certamente nos tornaria mais fortes intelectual e pedagogicamente. Esta dificuldade relaciona-se com o teor da nossa formação pessoal, uma vez que a História direta ou indiretamente, acaba por estar implícita em todas as comunicações efetuadas que deambularam do conceito de cidadania para a história e educação científica, história do desporto, a justiça e o Estado e até o próprio percurso, nos remeteu para a história da floresta portuguesa. Depois, assoma a questão profissional, a articulação das comunicações com o desempenho docente e mais uma vez, a hesitação foi grande, pois consoante os contextos pedagógicos, assim podemos fazer uso dos saberes que connosco partilharam naqueles dias. Era porém obrigatório decidirmos, até porque concordamos que “O único poder que você tem é o poder de suas decisões. Use-o à vontade”<sup>3</sup>, como tal, escolhemos como critério aquela comunicação que constituiu total novidade na nossa formação e se afigurou como potencialmente implementável em contexto de sala de aula, sendo um desafio inovador. Este foi o critério que nos fez selecionar a comunicação “Cidadania e debate competitivo”, proferida pelo Dr. Ary Ferreira da Cunha.

O desejo de participação nestes Encontros relaciona-se com a aposta por parte deste Centro de Formação em articular os diferentes dias destas jornadas, contemplando a transversalidade das comunicações, integradas em dias e locais diferentes. As mesmas, a nosso ver, apresentam duas dimensões: uma, de caráter teórico/ informativo, outra, um percurso pedagógico, sempre muito aliciante e que atribui a dimensão que consideramos prática. A frequência da formação tem a ver com o desejo natural de atualização científica e pedagógica que nos possibilita um enriquecimento enquanto agente decisivo

---

<sup>1</sup> Nelson Mandela

<sup>2</sup> Bertrand Russell

<sup>3</sup> Paulo Coelho

no processo de desenvolvimento dos jovens e consequentemente da sociedade portuguesa, mas igualmente, importa a sua modalidade, uma vez que nos permite fazer a gestão do tempo de forma mais flexível, pois os “Encontros” são agendados para os dias de interrupção letiva. Ao tomar conhecimento do programa destes Encontros sentimos que a variedade de temáticas das comunicações aliada à pertinência dos temas e dos oradores, seria uma mais valia na nossa atualização. *Cidadania e Responsabilidade* são dois conceitos que não podemos desligar entre si, nem desligar da educação. Foi tendo esta ideia presente que pensámos que seria uma boa oportunidade para uma troca de ideias e de experiências facilitadora da abertura de horizontes sobre um tema tão atual, alvo de reflexão, por parte de políticos, professores, alunos e da sociedade em geral. Afinal, todos nós precisamos de fomentar a responsabilidade nos jovens com que trabalhamos e desejavelmente incutir-lhes noções bem sólidas de cidadania.

Nos três dias dos “Encontros” assistimos a todas as comunicações e podemos desde já afirmar que constituíram momentos de enriquecimento formativo, todas, sem exceção. Recordamos apenas alguns que nos encantaram, nomeadamente “de futebol todos sabem, a diferença é que o melhor em relações humanas será o melhor treinador”<sup>4</sup> ou, “Ecosofia, conhecer o planeta onde habitamos”<sup>5</sup> ou ainda, “o debate competitivo permite ver o crescimento das pessoas enquanto oradores”<sup>6</sup>, esta da comunicação por nós eleita, entre tantos outros. Como método, basearemos a nossa reflexão na própria comunicação e na nossa experiência profissional uma vez que o limite de páginas não nos permite ir muito mais além e assim, as referências bibliográficas serão reduzidas ao mínimo.

## 2. Desenvolvimento

Em termos históricos o conceito de cidadão representou a transição da condição de súbdito (inerente a um sistema político manipulador) para a de cidadão, assumindo este um conjunto de direitos e deveres que o tornaram (ou deveriam ter tornado...) no protagonista do sistema democrático. Ora, num regime democrático (etimologicamente democracia igual a *poder do povo*), valores como liberdade de pensamento, de expressão, de ação, respeito pelo outro, igualdade, separação de poderes, levam a que

---

<sup>4</sup> Professor Dr. Manuel Sérgio

<sup>5</sup> Dr. Marinho Pinto

<sup>6</sup> Dr. Ary Ferreira da Cunha

um cidadão de plenos direitos seja um cidadão com “direitos civis, políticos e sociais, fruto de um longo processo histórico que levou a sociedade ocidental a conquistar parte desses direitos.”<sup>7</sup> A forma como participa, a capacidade de argumentar a favor ou contra, de expor os seus pontos de vista, de desenvolver a forma de intervir são capacidades fulcrais na formação de qualquer jovem.

Interessou-nos particularmente a comunicação do Dr. Ary da Cunha uma vez que visualizamos no modelo do “debate competitivo” uma forma de desenvolver com os alunos competências que lhes podem ser muito úteis na sua vida futura. Com esta comunicação (confessamos, uma total novidade para nós) compreendemos que o funcionamento dos debates competitivos é o seguinte:

1. Apresenta-se um tema (por exemplo, já a pensar na nossa realidade, *Esta Casa acabaria com o uso de telemóveis na Escola*);
2. Apresentam-se 4 equipas (2 da parte do governo, 2 da parte da oposição) que depois de conhecerem o tema, têm 15 minutos para preparar os seus argumentos uns a favor, outros contra;
3. Inicia o debate o Primeiro Ministro, segue-se o Líder da Oposição, depois o adjunto do Primeiro Ministro e por fim, o adjunto do Líder da Oposição; todos os oradores têm 7 min para provar que as suas ideias são as mais fortes;
4. O debate deve ser avaliado por um painel de juízes (1,2 ou 3) que constituem a mesa de adjudicação e que igualmente são moderadores do mesmo;
5. Por fim, apresenta-se a classificação das equipas de forma pedagógica, insistindo no que podem vir a melhorar.

O mais interessante e que se pode relacionar com a nossa prática letiva é que estes debates têm efeitos que são fulcrais na formação dos discentes como a aprendizagem (sem ser ensinado), a participação, a comunicação (persuadir o outro), o estímulo da confiança (reforço da auto estima), a capacidade de argumentação (pensar em problemas complexos de forma lógica) e de a expor de forma estruturada. Parece-nos igualmente que promove a competição saudável, fomenta o espírito crítico, num modelo inspirado no Parlamento inglês (historicamente pioneiro no parlamentarismo) até pelos gestos como esticar o braço para pedir a palavra. Parece-nos muito importante que o

---

<sup>7</sup> Jaime Pinsky, “História da Cidadania” in Revista espaço Académico, Ano II, nº 23, abril de 2003, consultada em 6 de junho de 2014;

facto de ser um trabalho em equipa, fomenta a empatia e solidifica as relações. Outro aspeto que nos afigura decisivo para considerar esta prática como um caminho para o crescimento das pessoas enquanto oradores, é que os participantes não conhecem o tema (não se podem preparar antecipadamente) bem como não escolhem a sua posição no debate, pois esta é aleatória e têm que defender ou atacar a proposta consoante o que lhes calhou. Perante a moção, os do Governo defendem-na e os da oposição argumentam contra. A coerência dos argumentos da equipa são a chave do sucesso e valores democráticos estão em jogo, pois a liberdade de expressão promovida por estes torneios não tolera comportamentos ou afirmações ofensivas ou discriminatórias. Os argumentos têm que ser plausíveis e relevantes e não podem conter erros de facto (por exemplo não se pode defender que o tabaco não provoca o cancro) sendo dada voz ativa a todos os participantes, o que promove um espírito saudável de competição, tão importante nos dias que correm. Arriscamo-nos aqui a introduzir um conceito avançado pelo Professor Manuel Sérgio nestes Encontros, perfeitamente ajustado, estes debates promovem não só o espírito competitivo, mas igualmente a cooperação do trabalho em equipa, ou seja promovem a “coopetição”.

Decidimos, após esta aprendizagem, aceitar o desafio e promover um debate com a nossa turma do 9º ano, não decalcando exatamente o modelo, mas inspirando-nos nos seus traços gerais. Dividimos a turma em duas equipas, uma representava o governo e outra a oposição, apresentámos o tema (Esta Casa defende a justiça do lançamento das bombas atómicas para pôr fim à 2ª Guerra Mundial), demos-lhes 20 minutos para prepararem os seus argumentos (uns a favor e outros contra) e depois 5 minutos para cada equipa os apresentar. Por fim, pelo sistema de braço no ar, concedemos 3 oportunidades de refutarem a equipa adversária, cabendo-nos o papel de moderadora. O balanço foi brutal, os alunos vibraram com o facto de poderem ser os próprios a defender os seus argumentos, mostraram-se muito competentes e foi como se fizessem “política em ponto pequeno”, sendo para nós muito evidente aqueles que eram mais confiantes, comunicativos e com grande discernimento. Aprenderam sem serem ensinados.

#### **4. Conclusão**

É com grande convicção que fazemos um balanço cabalmente positivo destes três dias de enriquecimento pedagógico, científico, patrimonial e cultural. Aprouve as

expetativas que formamos, sobretudo no que se refere à partilha de experiências que, sem dúvida, esteve sempre presente nestes dias. Devemos dizer, que nalguns aspectos essas expetativas foram superadas, nomeadamente no que se refere a comunicações que consideramos com ideias pioneiras e no percurso pedagógico que representou o culminar da formação.

A elaboração do presente relatório leva a que façamos uma reflexão sobre o que ouvimos e vimos e assim, partilhamos algumas das nossas conclusões:

- A responsabilidade socio ambiental é um processo que implica uma mudança de mentalidades e essa transformação precisa de *atores*. Os *atores* mais qualificados são, sem dúvida, na escola e em casa, os professores e os pais, respetivamente;
- Havendo condições, o docente só tem que dar corpo à gestão flexível do currículo e sem abandonar a componente científica da sua disciplina, saber articulá-la o mais possível, com atividades que permitam a formação integral dos jovens;
- A cidadania é dos conceitos mais transversais: congrega e encerra em si mesmo ideias políticas, históricas, éticas, psicológicas, digitais, judiciais, culturais, entre tantas outras.

Por ultimo, não podemos deixar de salientar, a eficácia organizacional de todo este *Encontro*, a pertinência do debate após cada intervenção, que foi bastante frutífero no esclarecimento de algumas dúvidas levantadas, a excelência dos locais escolhidos e aguardo, naturalmente, que o CFAE continue a promover este tipo de iniciativas, que permitem a encruzilhada de saberes que a própria Escola protagoniza.

Na educação, a escola desempenha um papel fulcral na prática da cidadania. Ela é transversal a todas as disciplinas, a todos os atos praticados, a todas as atividades promovidas pois ela é inerente ao próprio Homem (o mesmo agente que a conquistou). De acordo as seguintes palavras, “ (...) Isto é uma questão antes de tudo cultural e não é por acaso que a escola tem estado sempre no centro do debate democrático. Não penso que a escola possa fazer tudo, mas há uma parte importante em que a própria aprendizagem deveria conduzir a uma absorção dos valores democráticos (...). É reconduzindo o ensino à sua componente humanista, em que na literatura, na filosofia, nas ciências se aprende a importância da crítica, da liberdade de pensar, da controvérsia,

da diferença de pontos de vista, da precariedade das certezas, da complexidade da história”<sup>8</sup>.

## 5. Referências bibliográficas

### *Webgrafia*

[http://www.espacoacademico.com.br/023/23res\\_pinsky.htm](http://www.espacoacademico.com.br/023/23res_pinsky.htm), disponível a 6 de junho;

<http://www.dgdc.min-edu.pt/educacaocidadania/>, disponível a 8 de junho;

<http://dre.pt/pdf1sdip/2013/07/13100/0401304015.pdf>, disponível a 6 de junho;

[http://tornadu2013.weebly.com/uploads/5/0/7/0/5070338/guia\\_de\\_adjudicao\\_-verso\\_curta\\_2013\\_1.pdf](http://tornadu2013.weebly.com/uploads/5/0/7/0/5070338/guia_de_adjudicao_-verso_curta_2013_1.pdf), disponível a 6 de junho;

<http://openlisboa2013.wordpress.com/open-de-lisboa/debate-competitivo/>, disponível a 6 de junho;

[https://www.youtube.com/watch?v=-\\_LLYSQIRUI](https://www.youtube.com/watch?v=-_LLYSQIRUI), disponível a 6 de junho;

---

<sup>8</sup> Pacheco Pereira, 2002